

Abordagens e métodos da tradução do conhecimento em saúde pública: uma revisão internacional de escopo

Approaches and methods of knowledge translation in public health: an international scoping review

Enfoques y métodos de traducción del conocimiento en salud pública: una revisión internacional del alcance

Marcele Carneiro Paim^{1,a}

marcele.paim.isc@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-3065-2144>

Maria Paula Paranhos Caldas^{1,b}

mariapaulapcaldas@outlook.com | <https://orcid.org/0009-0004-8620-2224>

Júlia Maria de Oliveira Pereira^{1,c}

julia.pereira@upe.br | <https://orcid.org/0000-0001-9579-0129>

Lucas Iago Moura da Silva^{1,d}

luca.sanitarista@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-2174-6501>

¹ Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva. Salvador, BA, Brasil.

^a Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia.

^b Graduação em Saúde pela Universidade Federal da Bahia.

^c Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade de Pernambuco.

^d Especialização em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia.

RESUMO

A relevância do diálogo com a sociedade sobre temas de ciência, saúde e tecnologia é uma discussão recorrente no campo da comunicação científica, evidenciando a importância do processo de tradução do conhecimento, isto é, a aplicação de resultados de pesquisas na vida real a partir de práticas baseadas em evidências. Esta pesquisa é uma revisão internacional de escopo, que objetivou analisar as abordagens acerca da tradução do conhecimento em saúde pública e descobrir quais métodos utilizados aparecem mais presentes na literatura científica. Os 36 estudos que compuseram o *corpus* da pesquisa foram categorizados em quatro grupos: disseminação do conhecimento, síntese de evidências, aplicação e intercâmbio. Ressalta-se a escassez da produção científica centrada nessa temática e conclui-se com uma reflexão sobre a relevância da incorporação da cultura do processo de tradução do conhecimento científico para as políticas de saúde, destacando perspectivas para novos estudos.

Palavras-chave: Saúde pública; Tradução do conhecimento; Comunicação em saúde; Formatos de publicação; Disseminação do conhecimento.

ABSTRACT

The relevance of dialogue with society on science, health and technology topics is a recurring discussion in the field of scientific communication, highlighting the importance of the knowledge translation process, that is, the application of research results in real life based on evidence-based practices. This research is an international scoping review that aimed to analyze the approaches to the translation of knowledge in public health and find out which methods are most present in the scientific literature. The 36 studies that made up the research *corpus* were categorized into four groups: knowledge dissemination, evidence synthesis, application and exchange. The scarcity of scientific production focused on this theme is highlighted and it concludes with a reflection on the relevance of incorporating culture in the process of translating scientific knowledge into health policies, highlighting perspectives for new studies.

Keywords: Public health; Knowledge translation; Health communication; Publication formats; Dissemination of knowledge.

RESUMEN

La relevancia del diálogo con la sociedad sobre temas de ciencia, salud y tecnología es una discusión recurrente en el campo de la comunicación científica, destacando la importancia del proceso de traducción del conocimiento, es decir, la aplicación de los resultados de la investigación en la vida real, de prácticas basadas en evidencia. Esta investigación es una revisión de alcance internacional que tuvo como objetivo analizar los enfoques para la traducción del conocimiento en salud pública y descubrir qué métodos están más presentes en la literatura científica. Los 36 estudios que conformaron el *corpus* de investigación se categorizaron en cuatro grupos: difusión de conocimiento, síntesis de evidencia, aplicación e intercambio. Se destaca la escasez de producción científica enfocada en este tema y se concluye con una reflexión sobre la relevancia de incorporar la cultura en el proceso de traducción del conocimiento científico en políticas de salud, destacando perspectivas para nuevos estudios.

Palabras clave: Salud pública; Traducción de Conocimiento; Comunicación sanitaria; Formatos de publicación; Diseminación del conocimiento.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Contribuição dos autores:

Concepção ou desenho do estudo: Marcele Carneiro Paim, Maria Paula Paranhos Caldas, Júlia Maria de Oliveira Pereira e Lucas Iago Moura da Silva.

Coleta de dados: Marcele Carneiro Paim, Maria Paula Paranhos Caldas, Júlia Maria de Oliveira Pereira e Lucas Iago Moura da Silva.

Análise de dados: Marcele Carneiro Paim, Maria Paula Paranhos Caldas, Júlia Maria de Oliveira Pereira e Lucas Iago Moura da Silva.
Interpretação dos dados: Marcele Carneiro Paim, Maria Paula Paranhos Caldas, Júlia Maria de Oliveira Pereira e Lucas Iago Moura da Silva

Todos os autores são responsáveis pela redação e revisão crítica do conteúdo intelectual do texto, pela versão final publicada e por todos os aspectos legais e científicos relacionados à exatidão e à integridade do estudo.

Declaração de conflito de interesses: não há.

Fontes de financiamento: Edital Jovem Pesquisador da Universidade Federal da Bahia.

Considerações éticas: não há.

Agradecimentos/Contribuições adicionais: Felipe Lobos, pela contribuição na análise dos dados.

Histórico do artigo: submetido: 2 abr. 2024 | aceito: 6 ago. 2024 | publicado: 28 mar. 2025.

Apresentação anterior: não houve.

Licença CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (*download*), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Recis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

INTRODUÇÃO

A relevância do diálogo com a sociedade sobre temas de ciência, saúde e tecnologia é uma discussão recorrente no campo da comunicação científica. Na contemporaneidade, as transformações tecnológicas modificam o padrão de sociabilidade, bem como a relação das pessoas em uma sociedade globalizada e centrada no uso da informação e de linguagens digitais, na medida em que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) potencializam a interação, a troca de informações em tempo real e a colaboração, configurando o que Castells (2003) denomina “sociedade em rede”. Nesse contexto, a desinformação e a circulação de notícias falsas tornam ainda maior o desafio de comunicar ciência de forma acessível, inteligível e, por que não acrescentar, mobilizadora.

Esse debate ressalta a necessidade de pensar novas formas para aproximar a sociedade da ciência e evidencia a importância do processo de tradução da complexidade dos temas e das pesquisas científicas, também chamado de tradução do conhecimento (TC). Esse termo tem sido utilizado para descrever a aplicação de resultados de pesquisas na vida real, a partir de práticas baseadas em evidências (Andrade; Pereira, 2020).

Cabe, entretanto, destacar a falta de consenso entre os termos utilizados na literatura para referir e apresentar esses processos comunicativos. Andrade e Pereira (2020) mencionam como expressões frequentes: transferência de conhecimento (*knowledge transfer*), mobilização do conhecimento (*knowledge mobilization*), utilização da pesquisa (*research utilization*), ciência da implementação (*implementation science*) e tradução do conhecimento (TC) (*knowledge translation – KT*), optando pelo uso deste último com a justificativa de ser o mais difundido globalmente. Vale ressaltar que a área da saúde vem acompanhando essa tendência de utilização e a TC tornou-se um termo muito frequente.

A recente experiência da pandemia exemplificou o desafio de publicação e disseminação de evidências que colaborassem para a compreensão e o controle da covid-19, sendo considerados ações prioritárias no enfrentamento da crise. Além disso, impôs novas perspectivas para a comunicação científica, na medida em que urgia a necessidade de uma comunicação clara, com uso de linguagem facilmente inteligível e compreensível pelo público não especializado ou leigo, a sociedade em geral, sob a forma de divulgação científica ou popularização da ciência (Valeiro; Pinheiro, 2008).

A divulgação científica, isto é, a difusão do conhecimento científico para públicos não especializados, pode abarcar uma diversidade de formas, como textos jornalísticos, eventos, imagens, conteúdos audiovisuais por meio de variados veículos de informação, mas em que pese a sua relevância e o foco do presente estudo que é a TC.

Ao relacionar os obstáculos que se interpõem ao uso do conhecimento nas organizações de saúde, Souza (2022) destaca a polaridade entre a racionalidade política no que diz respeito às relações de poder e à racionalidade técnica associada ao conhecimento científico, reforçando a multiplicidade de objetivos, a diversidade de agentes e os interesses divergentes. O autor utiliza a definição dos Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde (Canadian Institutes of Health Research – CIHR), que referem a TC como um processo interativo e dinâmico, que abarca a síntese, a disseminação, o intercâmbio e a aplicação do conhecimento, através da interação entre investigadores e interessados nos resultados das investigações (Canada, 2004).

Nesse sentido, observam-se sucessivos desafios para a comunicação científica em saúde na sociedade contemporânea, desde a demanda por respostas rápidas até a reflexão sobre novas formas de comunicar a saúde coletiva. Desse modo, a temática da TC potencializa o debate sobre democratização e circulação de informações técnico-científicas em saúde e em valorização da ciência, da saúde e das tecnologias. Assim, este estudo tem por objetivo analisar as abordagens acerca da TC em saúde pública e descobrir quais são os métodos mais presentes na literatura científica.

MÉTODO

Para a obtenção dos resultados desejados, foi realizada uma revisão de literatura que se enquadra na abordagem de escopo, seguindo as diretrizes propostas pelo Joanna Briggs Institute (JBI, 2015). Apresenta como características a capacidade de mapear evidências e conceitos a partir de um escopo completo, amplo, identificando lacunas de pesquisa existentes, bem como a possibilidade de examinar a literatura relevante existente sobre a área escolhida. Esse levantamento bibliográfico permite o embasamento teórico, viabilizando a problematização, a identificação da complexidade do assunto e da heterogeneidade ou o padrão entre os estudos, resumizando e classificando os dados (Sousa; Zaitune, 2022).

Para a pergunta norteadora da pesquisa, aplicou-se a estratégia população-conceito- contexto (Population, Concept e Context (PCC) – JBI, 2015), na qual P – População; C – Tradução do Conhecimento; e C – Abordagens, além de métodos e formatos de TC: Como a TC em saúde pública é abordada na literatura científica e quais os métodos mais utilizados?

Os passos da pesquisa foram: escolha das palavras-chave; identificação dos estudos relevantes; seleção dos estudos; extração de dados; separação, sumarização e relatório dos resultados.

Após o estabelecimento da pergunta norteadora, as palavras-chave “*knowledge translation AND public health OR health*” foram utilizadas para a busca dos artigos, após consultar as definições dos descritores no DeCS/MeSH e conferir se eram pertinentes para atingir o objetivo desta revisão. As associações com os operadores booleanos foram “AND” e “OR”, sem necessidade do operador “NOT”. Essa busca foi feita nas bases de dados PubMed para acesso aos estudos publicados na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), nas bibliotecas virtuais Bireme, para acesso à Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Web of Science e Scopus.

Os critérios de elegibilidade foram: a) inclusão: estudos entre 2020 e 2023; de acesso aberto; que apresentassem como palavras-chave do autor os descritores utilizados na busca; publicados em português, inglês e espanhol; e que abordassem exemplos de TC; b) exclusão: estudos duplicados; que tivessem como desenho de estudo revisões; documentos emitidos pela administração pública; teses, dissertações ou anais de congressos; artigos que não tivessem os descritores de busca nas palavras-chave do autor; e artigos que não trataram de TC.

As buscas dos artigos foram realizadas de forma independente por dois pesquisadores do grupo e as divergências foram resolvidas por mais outros dois. A seleção dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão foi feita com o auxílio do Rayyan, um gerenciador de referências que permite a identificação de duplicatas. Ele é utilizado primariamente para auxílio em pesquisas do tipo revisão sistemática e metanálise, mas pode auxiliar na etapa de seleção para trabalhar em qualquer tipo de revisão de literatura, uma vez que também permite a criação de critérios de elegibilidade, além de incluir as palavras-chave e os termos destacados nos resumos, o que auxilia na análise do pesquisador (Escaldelai; Escaldelai; Bergamaschi, 2023).

A triagem inicial foi realizada a partir da leitura de títulos, resumos e palavras-chave. A segunda etapa foi composta pela leitura integral dos artigos para a inclusão final. Por fim, construiu-se o *corpus* da revisão com 36 estudos (Figura 1), com posterior organização e extração dos dados de interesse dos artigos em uma matriz de análise de dados no Excel contendo: autor(es); ano de publicação; país; como o estudo aborda a TC; objetivo da comunicação científica; descrição do método de divulgação; motivação/necessidade da divulgação; tipo de estudo, principais resultados; e conclusão dos autores.

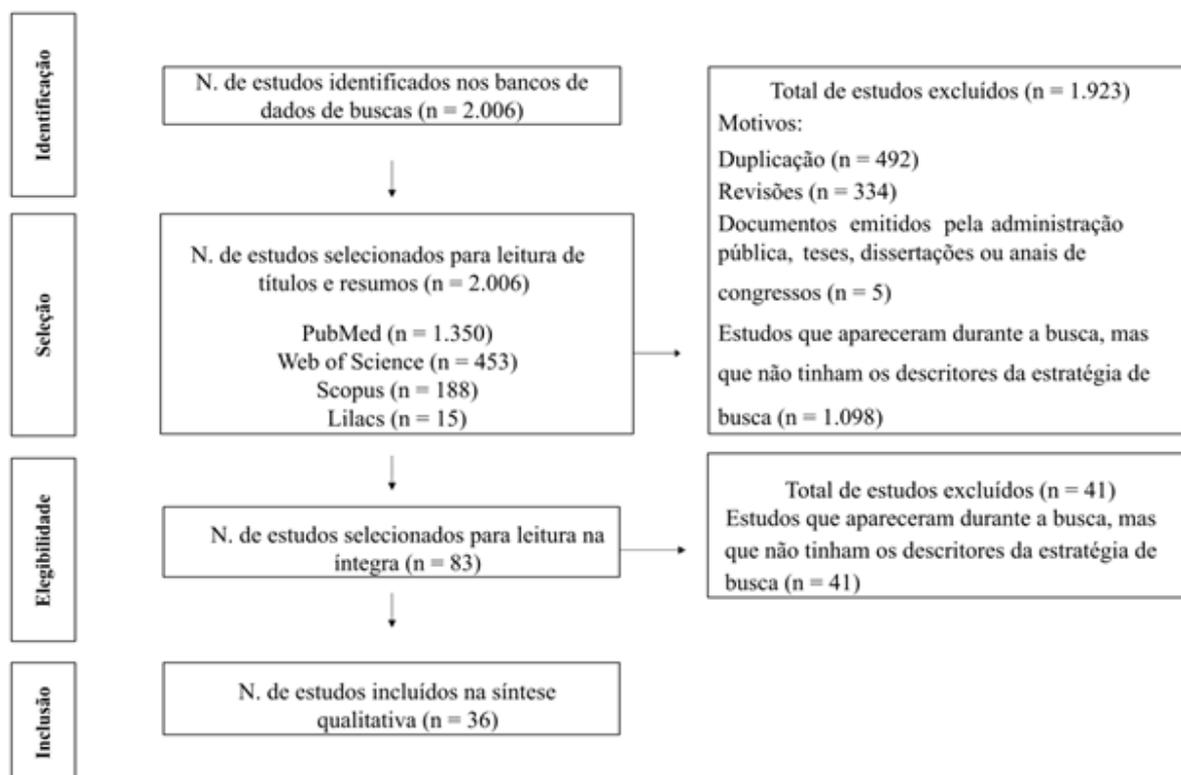


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos, da coleta e do gerenciamento dos dados – adaptado do Prisma
 Fonte: Elaborada pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram mapeados 36 estudos (Figura 1) sobre as abordagens acerca da TC na literatura científica em saúde pública, sendo possível observar que são estudos oriundos de 12 países. São 12 estudos no continente americano; 11 no europeu; 5 na Oceania; 1 no continente asiático; e 1 no continente africano (Figura 2). Não foi possível identificar a origem de seis estudos, por não terem como objeto de estudo um país ou uma população específica.

Esses estudos, por sua vez, abordaram questões teóricas no que diz respeito à TC, sobre o desenvolvimento de uma taxonomia de TC (Affret *et al.*, 2020), por exemplo, ou sobre a forma como os gestores têm acesso a diretrizes confiáveis (Lotfi *et al.*, 2021) e a subsídios para a elaboração de políticas públicas (Ellen; Ben-Sheleg, 2022; Fafard; Hoffman, 2020; Murphy *et al.*, 2022), além de reflexões sobre a criação de postagens de especialistas nas redes sociais para difundir evidências de qualidade de forma rápida (Wageck *et al.*, 2023) e sobre o envolvimento do público para o desenvolvimento de uma TC (Evans; Papoulias, 2020).

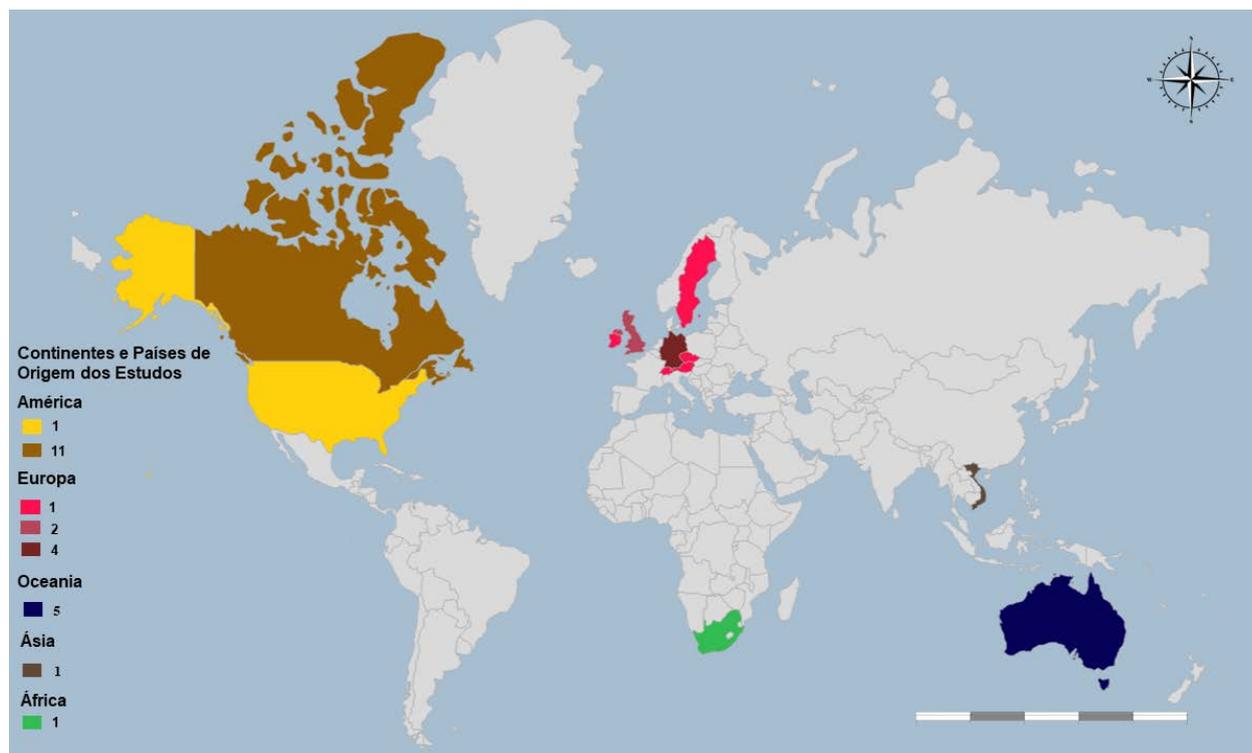


Figura 2 – Distribuição de estudos por continentes e países de origem

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: Em determinados estudos, a pesquisa foi conduzida em mais de um país.

Em relação à América Latina, apesar de 15 estudos identificados, os artigos não foram selecionados para leitura na íntegra, devido aos critérios operacionais de seleção: convencionou-se o uso do termo “saúde pública” para facilitar a busca de sua tradução literal – *public health* –, além da obrigatoriedade de ter também o descritor *Knowledge Translation* em suas palavras-chave. Assim, é importante destacar que existem produções latino-americanas que abordam a TC, mas que não foram incluídas na presente pesquisa por conta dos critérios de seleção.

Em que pese a hipótese dos critérios de elegibilidade adotados, especialmente no que se refere a palavras-chave “public health” utilizada como descritor de busca, há que se refletir sobre as escolhas das palavras-chave utilizadas pelos autores latino-americanos ao definir quais termos serão utilizados nas suas produções sobre TC. Nesse contexto, considerando que o campo da saúde coletiva, com protagonismo na América Latina, como área de conhecimento e prática, no qual possui uma concepção mais ampla em relação à saúde pública – não sendo, portanto, sinônimos (Vieira-da-Silva, 2018) –, é possível que essa diferença terminológica, que pode estar ligada ao país de origem dos estudos, tenha contribuído para a ausência de certos estudos, como os latino-americanos, no corpus desta investigação.

Os estudos de Sell *et al.* (2021), Mucheru *et al.* (2020), McKerracher *et al.* (2020), Fortington *et al.* (2023) e Riad *et al.* (2022) utilizaram a palavra-chave “*knowledge translation*”, mas não demonstraram a implementação de abordagens específicas de TC em suas pesquisas. Essa observação sugere uma possível ambiguidade por parte dos autores quanto à definição de TC e às características necessárias para classificar seus estudos dentro dessa abordagem.

Rangel-S *et al.* (2023) desenvolveram um estudo sobre comunicação e saúde e aproximação do estado da arte da produção científica no qual destacam questões do âmbito da comunicação científica em saúde como difusão de informações relacionadas às epidemias; à mediação da informação; às trocas comunicacionais e aos pontos simbólicos e dialógicos; aos meios de comunicação e informação sobre saúde; entre outros, alertando para a inexpressividade do caráter educativo desses estudos. Os autores mencionam ainda a

integração de aspectos envolvidos na difusão de ciência em saúde, no que tange à disseminação científica, mas o termo TC não aparece na referida revisão.

Nessa direção, ao discutir a TC na realidade da saúde pública brasileira, Andrade e Pereira (2020) avaliam como os avanços para a implementação de evidências são lentos no país, bem como o entendimento do processo de TC para a prática, apontando desafios e perspectivas. Com objetivo de aprimorar a área, os autores recomendam ampliar a capacitação de pesquisadores no delineamento e na avaliação de estudos de implementação, entre outras recomendações.

Desse modo, os resultados obtidos com o presente trabalho parecem estar em consonância com a realidade da produção sobre TC, evidenciando que há publicações centradas na temática da TC em saúde e em suas implicações na saúde pública. No entanto, uma fragilidade identificada é a dificuldade de encontrar um corpus voltado para a produção latino-americana, devido à escolha metodológica de seleção dos artigos.

A PERSPECTIVA DOS ESTUDOS SOBRE A RELEVÂNCIA DO PROCESSO DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

Em geral, os estudos apresentam abordagens diversas e reconhecem a importância da tradução do conhecimento científico para práticas e políticas eficazes em saúde, contribuindo também para o processo de investigação de fatores que influenciam a saúde (Al Sabahi *et al.*, 2022; Bergström *et al.*, 2023; Blümle *et al.*, 2021; Dagenais *et al.*, 2021; Evans; Papoulias, 2020; Fafard; Hoffman, 2020; Mallidou *et al.*, 2020). Os estudos também destacam a necessidade de uma abordagem colaborativa entre profissionais de saúde, formuladores de políticas, pesquisadores e pacientes, enfatizando a importância da transparência no processo de elaboração de políticas para manter a confiança pública no governo e nas decisões (Honey *et al.*, 2020).

A adaptação do conhecimento às necessidades locais e a comunicação eficaz são essenciais para garantir a aplicação adequada, incluindo o uso das redes sociais para disseminar informações sobre saúde entre os jovens (Lotfi *et al.*, 2021; Wageck *et al.*, 2023). Além disso, os autores – Ellen; Ben-Sheleg (2022), Affret *et al.* (2020), Murphy *et al.* (2022) e Deloly *et al.* (2021) – ressaltam a importância de transmitir informações precisas e relevantes ao público sobre questões de saúde. Essa comunicação visa motivar a adoção de comportamentos protetores, como a imunização, baseando-se na existência de evidências empíricas sobre a eficácia e nas pesquisas científicas disponíveis (Edelman *et al.*, 2022).

Segundo Fahim *et al.* (2022) e Abellson *et al.* (2021), há uma preocupação em colaborar para a disseminação de orientações governamentais aos profissionais de saúde e às pessoas afetadas, visando facilitar decisões compartilhadas e informadas. Normalmente, a TC é vista como crucial para transformar pesquisa em ação e impacto na prática e nas políticas de saúde (Griebler *et al.*, 2022). Um exemplo são os Centros Acadêmicos de Ciências da Saúde, utilizados como forma de aproximar e traduzir o conhecimento. Esses centros são “colaborações acadêmicas-industriais, com o objetivo específico de fechar lacunas translacionais da pesquisa de descoberta à aplicação em política e prática de saúde” (Edelman *et al.*, 2022, p. 840, tradução nossa), que ainda estão em desenvolvimento e que devem conduzir processos que contribuam para o conhecimento organizacional.

Desse modo, os achados revelam o predomínio da relação entre tradução do conhecimento científico e políticas de saúde no que tange à relevância. Mencionam aspectos como abordagem colaborativa envolvendo formuladores de políticas, importância da transparência na elaboração de políticas, confiança nas decisões políticas e impacto na prática e nas políticas de saúde. Pontuam também, como aspectos relevantes, a adaptação do conhecimento às necessidades locais e as formas de comunicação para transformar pesquisa em ação.

Esse caminho traz luz à necessária temática da gestão de políticas de saúde por meio da utilização transparente e sistemática do conhecimento científico no processo decisório. A tomada de decisões políticas em saúde baseada em evidências demanda esforços de análises amparadas em informações científicas atualizadas, nas quais a cultura do processo de TC tem papel fundamental.

ABORDAGENS E MÉTODOS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

Foi possível identificar, nos estudos analisados, diferentes abordagens e métodos de TC. Para a análise, os artigos foram categorizados em quatro grupos (disseminação do conhecimento, síntese de evidências, aplicação e intercâmbio), conforme quadro a seguir, à luz da definição de TC dos CIHR, conceito também utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de forma adaptada. Esse conceito leva em consideração a disseminação e o intercâmbio de conhecimento, além da síntese de evidências, para fortalecer os serviços de saúde e melhorar a saúde da população (Ferraz; Pereira; Pereira, 2019).

É importante salientar que alguns estudos tiveram suas abordagens enquadradas em mais de uma categoria de TC – ou seja, em nossas análises, observamos que os artigos avaliados apresentavam uma ou mais abordagens em sua descrição, obtendo mais de uma classificação. Por esse motivo, o número de artigos no Quadro 1 excede a quantidade de artigos selecionados.

Quadro 1 – Número de artigos de acordo com as categorias de tradução do conhecimento

Categorias de TC	Definição	Número de artigos
Disseminação do conhecimento	Transferência de conhecimento para um público-alvo específico	14
Síntese de evidências	Compilado de pesquisas, com a finalidade de levantar tudo o que se tem de conhecimento sobre um tema	9
Aplicação	Uso de conhecimento para guiar uma prática embasada em evidências	15
Intercâmbio	Intuito de possibilitar a aprendizagem através de processos interativos e dialógicos	4

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando se observa a distribuição quantitativa das abordagens e dos métodos de TC utilizados no *corpus* da presente investigação, destacam-se os grupos “Aplicação” e “Disseminação do conhecimento”, com respectivamente 15 e 14 publicações, seguidos de “Síntese de evidências” e “Intercâmbio”, com nove e quatro trabalhos respectivamente, conforme demonstrado no Quadro 1 e na Figura 3.

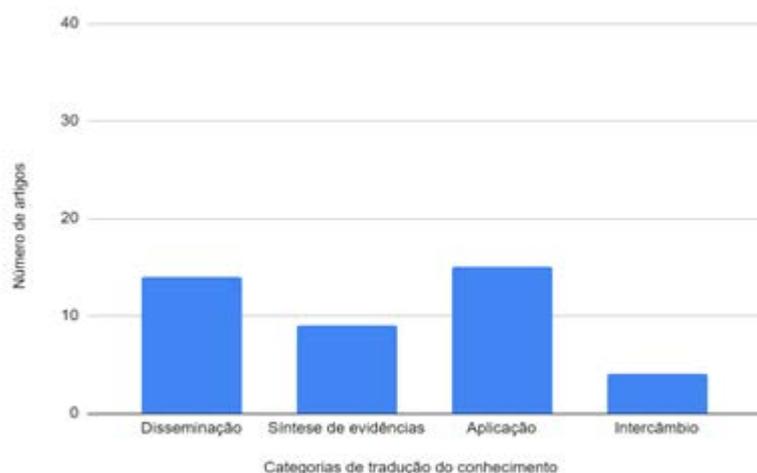


Figura 3 – Distribuição de artigos de acordo com as categorias de tradução do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO

Em relação aos métodos de tradução, optou-se por reconhecer a forma de veiculação da TC. Os autores, em sua maioria, não especificam os meios nos quais as TC são divulgadas. Entretanto, trazem abordagens que foram direcionadas para *sites* na internet. Shellington (2022), Coughlan *et al.* (2021) e Wageck *et al.* (2023) destacam abordagens convergentes para as mídias digitais, como Instagram, Twitter, Facebook e YouTube. Além disso, apenas Griebler *et al.* (2022) apresenta o uso de *infomails* como um possível método de TC.

Alguns autores defendem a abordagem da disseminação do conhecimento como acessível e capaz de melhorar o conhecimento e a compreensão de informações. Para Riad *et al.* (2022), Deloly *et al.* (2021), Levin *et al.* (2022), Fahim *et al.* (2022), Blümle *et al.* (2021), Honey *et al.* (2020) e Lotfi *et al.* (2021) a TC pode informar, assumindo o papel de disseminar, transferir e intercambiar o conhecimento para qualquer público a que se destine.

Os achados revelaram ainda que a TC é abordada como uma estratégia de transparência de informações e conhecimento científico, que promove o acesso a evidências de qualidade, seguras e relevantes (Al Sabahi *et al.*, 2022; Coughlan *et al.*, 2021; Mallidou *et al.*, 2020).

SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Constatou-se que nos estudos de Dagenais *et al.* (2021), Dubois e Lévesque (2020), Rochette *et al.* (2023), Mallidou *et al.* (2020), Ellen; Ben-Sheleg (2022), Murphy *et al.* (2022), Glegg *et al.* (2022), Deloly *et al.* (2021) e Affret *et al.* (2020) a TC tem o objetivo de ser uma ferramenta que concentra uma síntese de conhecimento baseado em evidências, a partir de fontes seguras, como a pesquisa científica. Nessa perspectiva, Braganza *et al.* (2022) exemplificam, em seu estudo, um sistema integrado de informações sobre funcionários e usuários, denominado QUERI, para informar a formulação de políticas e melhorar o impacto de investigações científicas na gestão durante a pandemia de covid-19. Para os autores, essa abordagem promove e apoia a tomada de decisão e fortalece práticas, programas e políticas de saúde pública. Esses estudos, portanto, apresentam elementos de sínteses de pesquisa com diretrizes práticas, através da integração e contextualização dos resultados sobre assuntos de interesse.

APLICAÇÃO

Para orientar práticas de saúde, Abelson *et al.* (2021), Moloney *et al.* (2023), Varallyay *et al.* (2020) e Pesut *et al.* (2020) apresentam a TC como uma possibilidade. Para os autores, essa abordagem em relação à tradução permite a manutenção de ações pautadas em evidências, direcionando estratégias de cuidado apoiadas em melhores práticas.

Nos estudos, buscou-se observar para quais atores a prática da TC é realizada. Notou-se uma baixa produção de estudos e experiências que coloquem a população como partícipe desse processo. Os estudos de Pesut *et al.* (2020), Coughlan *et al.* (2021) e Thackrah, Wood e Thompson (2020) são os únicos que trazem essa prática para a população, mas associado a um processo de transferência de informações. O primeiro, voltado para cuidados paliativos, direcionado a familiares que exercem o papel de cuidadores; o segundo, para temáticas referentes à saúde mental, dirigido a adolescentes através do YouTube e do Facebook; e o terceiro defende o envolvimento e a participação da população indígena para a produção de conteúdo indígena bem elaborado e oferecido como TC.

Outra parte dos estudos apresentou a TC como um exercício dos achados acadêmicos visando à sua aplicabilidade para o processo de trabalho em saúde (gestão e trabalhadores). Os estudos de Abelson *et al.* (2021) e Mallidou *et al.* (2020) sinalizam o direcionamento da TC como uma possibilidade de formato para educação continuada, para trabalhadores com foco na Atenção Primária à Saúde (APS). Dessa forma,

os autores apontam para os formatos de TC direcionados ao uso de evidências científicas de pesquisas, no sentido de informar a prática e a tomada de decisão, dando subsídios ao fortalecimento da conduta dos trabalhadores da saúde. Entretanto, ambos seguem uma metodologia de conceitualização de modelos de apoio para produção de uma TC, sem especificar quais atores estariam envolvidos e a quem seria destinado o material produzido.

Observou-se também o trabalho de Bergström *et al.* (2023), que chama atenção para a tradução como instrumento de engajamento com foco no acompanhamento de políticas públicas. Para Shellington (2022), a TC é uma possibilidade para comunicar riscos. E, para Gamache *et al.* (2020), o uso de Avaliações de Impacto à Saúde (AIS) tem papel relevante para o processo de tomada de decisões de gestores.

Em relação aos formatos pensados para instituições de saúde e adoção de políticas baseadas em evidências, Griebler *et al.* (2022), Deloly *et al.* (2021), Al Sabahi *et al.* (2022), Bergström *et al.* (2023), Ellen; Ben-Sheleg (2022) evidenciaram a importância da TC na dimensão das políticas públicas e na divulgação de orientações de instituições de saúde, com o intuito de converter o conhecimento, também baseado em evidências, direcionado a práticas de tomada de decisões no campo da saúde pública. Affret *et al.* (2020) abordam o desenvolvimento de uma taxonomia de TC para a prevenção em saúde, direcionada à melhoria da comunicação entre investigadores, decisores e profissionais de saúde.

INTERCÂMBIO

Dubois e Lévesque (2020) relataram sobre a criação de Centros Colaboradores Nacionais, responsáveis por identificar lacunas de conhecimento através do uso de pesquisas científicas, para fortalecer a divulgação de informações para a tomada de decisões. Com o mesmo objetivo, Dagenais *et al.* (2021) sugerem a implementação de *workshops* deliberativos, como atividade de TC, para estabelecer diálogo entre gestores e profissionais, contribuindo para a tomada de decisões e práticas estabelecidas.

O recurso de TC *Stroke Engine*, para profissionais de saúde e estudantes, é evidenciado por Rochette *et al.* (2023), que direcionam seu uso como um recurso baseado em evidências na reabilitação do Acidente Vascular Cerebral (AVC), trazendo informações sobre avaliação e intervenção. Já Levin *et al.* (2022) mencionam a criação da Rede Interdisciplinar de Cuidados Clínicos Pós-Covid-19 (PC-ICCN), *site* destinado à atualização de profissionais de saúde para melhorar o conhecimento e a compreensão das sequelas da infecção por covid-19 longa.

Desse modo, esse grupo de trabalho reforça a interação, bem como a utilização de redes colaborativas de aprendizagem, ferramentas e eventos destinados ao estabelecimento de diálogo entre gestores, pesquisadores e usuários das pesquisas, com foco na contribuição para tomada de decisões e práticas estabelecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada com a presente revisão de escopo sugere alguns pontos para contribuir com o debate da comunicação científica em saúde, especialmente no que tange à tradução do conhecimento científico em saúde coletiva/saúde pública, endossando a importância do diálogo com a sociedade sobre temas de ciência, saúde e tecnologia.

Em que pese a observação dos 36 estudos sobre as abordagens acerca da TC na literatura científica em saúde pública, que, em geral, reconhecem a relevância da tradução do conhecimento científico para práticas e políticas de saúde, há de se ressaltar que a produção científica centrada nessa temática ainda é escassa. Cabe ainda destacar a baixa produção de estudos e experiências que coloquem a população como partícipe dos processos de TC.

Foi possível identificar diferentes abordagens e métodos, categorizados em quatro grupos, à luz da definição dos CIHR: disseminação do conhecimento, síntese de evidências, aplicação e intercâmbio. Os trabalhos versam sobre estratégias de transparência de informações e conhecimento científico, para a promoção do acesso às evidências de qualidade, seguras e relevantes; a aplicação do conhecimento nas práticas de saúde, além da apresentação de elementos de sínteses de pesquisa com diretrizes práticas, através da integração e contextualização dos resultados sobre assuntos de interesse. Evidenciam ainda a interação, bem como a utilização de redes colaborativas de aprendizagem, ferramentas e eventos destinados ao estabelecimento de diálogo entre gestores, pesquisadores e usuários das pesquisas, com foco na contribuição para a tomada de decisões e práticas estabelecidas.

A própria definição da TC como um processo interativo e dinâmico voltado à aplicação de resultados de pesquisas na vida real, a partir de práticas baseadas em evidências, induz à estreita relação com as políticas de saúde. Nesse sentido, os resultados apresentados endossam o papel fundamental da TC com a gestão e tomada de decisões em saúde baseada em evidências.

Conclui-se com uma reflexão sobre a relevância da incorporação da cultura do processo de tradução do conhecimento científico para as políticas de saúde e aponta-se para as lacunas existentes acerca do aprofundamento dessa temática no campo da saúde coletiva. Nesse sentido, vale destacar as perspectivas de novos estudos que abordem experiências da prática da TC com diferentes públicos, contextos e realidades, observando aspectos relacionados às relações de poder, bem como investigar o potencial dessas experiências no âmbito da comunicação em saúde.

REFERÊNCIAS

- ABELSSON, Tobias *et al.* Evidence-based practice in Primary Healthcare from the managerial point of view – a national survey. **BMC Health Services Research**, London, v. 21, p. 1014, set. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-021-07023-w>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34565349/>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- AFFRET, Aurélie *et al.* Development of a Knowledge Translation taxonomy in the field of health prevention: a participative study between researchers, decision-makers and field professionals. **Health Research Policy and Systems**, London, v. 18, p. 91, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12961-020-00602-z>. Disponível em: <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-020-00602-z>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- AL SABAHI, Sultana *et al.* Examining and contextualizing approaches to establish policy support organizations: a mixed method study. **International Journal of Health Policy and Management**, Kerman, v. 11, n. 9, p. 1788-1800, set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34172/ijhpm.2021.86>. Disponível em: https://www.ijhpm.com/article_4092.html. Acesso em: 2 jan. 2024.
- ANDRADE, Keitty Regina Cordeiro de; PEREIRA, Maurício Gomes. Tradução do Conhecimento na realidade da saúde pública brasileira. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 72, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002073>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/NYWX86QpnmtSD6yTvY9PzL/?lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- BERGSTRÖM, Anna *et al.* A facilitated social innovation: stakeholder groups using Plan-Do-Study-Act cycles for perinatal health across levels of the health system in Cao Bang province, Vietnam. **Implementation Science Communications**, London, v. 4, n. 1, p. 24, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s43058-023-00403-9>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36899419/>. Acesso em: 2 abr. 2024.
- BLÜMLE, Anette *et al.* Investigator initiated trials *versus* industry sponsored trials – translation of randomized controlled trials into clinical practice (IMPACT). **BMC Medical Research Methodology**, London, v. 21, p. 182, ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12874-021-01359-x>. Disponível em: <https://bmcmredresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12874-021-01359-x>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- BRAGANZA, Melissa Z. *et al.* Aligning quality improvement efforts and policy goals in a National Integrated Health System. **Health Services Research**, Malden, v. 57, n. sup. 1, p. 9-19, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/1475-6773.13944>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35243629/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003. v. 1.
- COUGHLAN, Helen *et al.* Online mental health animations for young people: qualitative empirical thematic analysis and knowledge transfer. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 23, n. 2, p. e21338, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2196/21338>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33560231/>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- DAGENAIS, Christian *et al.* Collaborative research and Knowledge Translation on road crashes in Burkina Faso: the police perspective 18 months on. **Health Research Policy and Systems**, London, v. 19, p. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12961-020-00654-1>. Disponível em: <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-020-00654-1>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- DELOLY, Clément *et al.* Relationship-building around a policy decision-support tool for urban health. **Buildings & Cities**, London, v. 2, n. 1, p. 717-733, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5334/bc.110>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7611888/>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- DUBOIS, Alejandra; LÉVESQUE, Mélanie. Canada's National Collaborating Centres: facilitating evidence-informed decision-making in public health. **Canada Communicable Disease Report**, Ottawa, v. 46, n. 2-3, p. 31-35, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14745/ccdr.v46i23a02>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7041659/>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- EDELMAN, Alexandra *et al.* Academic Health Science Centres as vehicles for knowledge mobilisation in Australia? A qualitative study. **International Journal of Health Policy and Management**, Kerman, v. 11, n. 6, p. 840-846, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34172/ijhpm.2020.247>. Disponível em: https://www.ijhpm.com/article_3985.html. Acesso em: 2 jan. 2024.
- ELLEN, Moriah E.; BEN-SHELEG, Eliana. Evidence-informed policy-making: are we doing enough?; Comment on "Examining and contextualizing approaches to establish policy support organizations – a mixed method study". **International Journal of Health Policy and Management**, Kerman, v. 11, n. 9, p. 1974-1976, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34172/ijhpm.2022.7010>. Disponível em: https://www.ijhpm.com/article_4223.html. Acesso em: 2 jan. 2024.
- ESCALDELAI, Fernanda Martins Dias; ESCALDELAI, Leandro; BERGAMASCHI, Denise Pimentel. Avaliação de validade de um sistema computacional na identificação de estudos duplicados. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e20220143, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0143pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/tbHDBfv3hY5NsFnX4RZbgdq/?lang=pt>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- EVANS, Joanne; PAPOULIAS, Stan (Constantina). Between funder requirements and 'jobbing scientists': the evolution of patient and public involvement in a mental health biomedical research centre – a qualitative study. **Research Involvement and Engagement**, London, v. 6, p. 12, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40900-020-00185-7>. Disponível em: <https://researchinvolvement.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40900-020-00185-7>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- FAFARD, Patrick; HOFFMAN, Steven J. Rethinking Knowledge Translation for public health policy. **Evidence & Policy**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 165-175, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1332/174426418X15212871808802>. Disponível em: <https://bristoluniversitypressdigital.com/view/journals/evp/16/1/article-p165.xml>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- FAHIM, Christine *et al.* Changes in mammography screening in Ontario and Alberta following national guideline dissemination: an interrupted time series analysis. **F1000Research**, London, v. 10, p. 1044, 2022. DOI: <https://doi.org/10.12688/f1000research.55004.2>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9745205/>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- FERRAZ, Lucimare *et al.* Tradução do Conhecimento e os desafios contemporâneos na área da saúde: uma revisão de escopo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe2, p. 200-216, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S215>. Disponível em: <https://revista.saudeemdebate.org.br/sed/article/view/2231/879>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- FORTINGTON, Lauren V. *et al.* Citation impact and reach of the IOC sport and exercise medicine consensus statements. **BMJ Open Sport & Exercise Medicine**, London, v. 9, n. 1, p. e001460, 2023. DOI: [www.doi.org/10.1136/bmjsem-2022-001460](https://doi.org/10.1136/bmjsem-2022-001460). Disponível em: <https://bmjopensem.bmj.com/content/9/1/e001460>. Acesso em: 2 jan. 2024.

GAMACHE, Stéphanie *et al.* The elaboration of an intersectoral partnership to perform health impact assessment in urban planning: the experience of Quebec city (Canada). **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 20, p. 7556, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17207556>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7588892/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

GLEGG, Stephanie *et al.* Connecting for care: a protocol for a mixed-method social network analysis to advance knowledge translation in the field of child development and rehabilitation. **Implementation Science Communications**, London, v. 3, p. 127, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s43058-022-00372-5>. Disponível em: <https://implementationsciencecomms.biomedcentral.com/articles/10.1186/s43058-022-00372-5>. Acesso em: 2 jan. 2024.

CANADA. Canadian Institutes of Health Research (CIHR). **Knowledge Translation Strategy 2004-2009**. 2004. Disponível em: <https://cihr-irsc.gc.ca/e/26574.html>. Acesso em: 2 mar. 2024.

GRIEBLER, Ursula *et al.* Dissemination of evidence by Cochrane Public Health Europe in German-speaking countries: an online stakeholder survey. **International Journal of Public Health**, Lausanne, v. 67, p. 1605265, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/ijph.2022.1605265>. Disponível em: <https://www.ssph-journal.org/journals/international-journal-of-public-health/articles/10.3389/ijph.2022.1605265/full>. Acesso em: 2 jan. 2024.

HONEY, Anne *et al.* Lived experience research as a resource for recovery: a mixed methods study. **BMC Psychiatry**, London, v. 20, p. 456, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-020-02861-0>. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-020-02861-0>. Acesso em: 2 jan. 2024.

LEVIN, Adeera *et al.* Creating a provincial post covid-19 interdisciplinary clinical care network as a learning health system during the pandemic: integrating clinical care and research. **Learning Health Systems**, Boston, v. 7, n. 1, p. e10316, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1002/lrh2.10316>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35942206/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

LOTFI, Tamara *et al.* Getting trustworthy guidelines into the hands of decision-makers and supporting their consideration of contextual factors for implementation globally: recommendation mapping of covid-19 guidelines. **Journal of Clinical Epidemiology**, New York, v. 135, p. 182-186, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2021.03.034>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33836255/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

MALLIDOU, Anastasia *et al.* Perspectives and experiences of policy makers, researchers, health information technology professionals, and the public on evidence-based health policies: protocol for a qualitative study. **JMIR Research Protocols**, Toronto, v. 9, n. 12, p. e16268, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2196/16268>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7775201/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

MCKERRACHER, Luseadra *et al.* Knowledge about the developmental origins of health and disease is independently associated with variation in diet quality during pregnancy. **Maternal & Child Nutrition**, Oxford, v. 16, n. 2, p. e12891, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/mcn.12891>. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31833216/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

MOLONEY, Max *et al.* Integrating user preferences for asthma tools and clinical guidelines into Primary Care electronic medical records: mixed methods study. **JMIR Formative Research**, Toronto, v. 7, p. e42767, 2023. DOI: <https://doi.org/10.2196/42767>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36809175/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

MUCHERU, Doreen *et al.* Factors to consider during the implementation of nutrition and physical activity trials for people with psychotic illness into an Australian community setting. **BMC Health Services Research**, London, v. 20, p. 743, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-020-05629-0>. Disponível em: <https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-020-05629-0>. Acesso em: 2 jan. 2024.

MURPHY, Adrianna *et al.* An evaluation of the evidence brief for policy development process in WHO EVIPNet Europe countries. **Health Research Policy and Systems**, London, v. 20, p. 54, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12961-022-00852-z>. Disponível em: <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12961-022-00852-z>. Acesso em: 2 jan. 2024.

PESUT, Barbara *et al.* Implementing volunteer-navigation for older persons with advanced chronic illness (Nav-CARE): a knowledge to action study. **BMC Palliative Care**, London, v. 19, n. 1, p. 72, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12904-020-00578-1>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32443979/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

RANGEL-S, Maria Lígia *et al.* Comunicação e saúde aproximação ao estado da arte da produção científica no campo da saúde. *In:* PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2023, v. 2. p. 643-656.

RIAD, Abanoub *et al.* Oral health Knowledge, Attitudes, and Behaviors (KAB) of German dental students: descriptive cross-sectional study. **Frontiers in Medicine**, Lausanne, v. 9, p. 852660, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fmed.2022.852660>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35372410/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

ROCHETTE, Annie *et al.* Expected health benefits as the ultimate outcome of information available on stroke engine, a knowledge translation stroke rehabilitation website: web-based survey. **JMIR Rehabilitation and Assistive Technologies**, Toronto, v. 10, p. e44715, 2023. DOI: <https://doi.org/10.2196/44715>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10203925/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

SELL, Kerstin *et al.* Expert committees in German public health policymaking during the SARS-CoV-2 pandemic: a document analysis. **Zeitschrift für Evidenz, Fortbildung und Qualität im Gesundheitswesen**, Amsterdam, v. 165, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.zefq.2021.06.002>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34474991/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

SHELLINGTON, Erin M. *et al.* Public health messaging for wildfire smoke: cast a wide net. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 10, p. 773428, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.773428>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35646797/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

SOUSA, Luciana Azevedo de; ZAITUNE, Maria Paula do Amaral. Uma revisão de escopo de revisões sistemáticas sobre exposição humana ao mercúrio. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 47, p. e18, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/38120pt2022v47e18>. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbrso/a/dpqyy5BV7v6V6xyDq5gDSKQ/?lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2024.

SOUZA, Luis Eugenio de. Tradução do conhecimento científico para a gestão da saúde. **Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, n. 387, maio 2022. Conexão, Ciência e Saúde. Disponível em: <https://www.cienciahoje.org.br/artigo/traducao-do-conhecimento-cientifico-para-a-gestao-da-saude/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

THACKRAH, Rosalie D.; WOOD, Jennifer; THOMPSON, Sandra C. Cultural respect in midwifery service provision for Aboriginal women: longitudinal follow-up reveals the enduring legacy of targeted program initiatives. **International Journal for Equity in Health**, London, v. 19, p. 210, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12939-020-01325-x>. Disponível em: <https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-020-01325-x>. Acesso em: 2 jan. 2024.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). **The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews**. Adelaide: The Joanna Briggs Institute, 2015. Disponível em: <https://reben.com.br/revista/wp-content/uploads/2020/10/Scoping.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2024.

VALEIRO, Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio-ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/tinf/a/jXWgggxBhXfsT57JDVbghp/?lang=pt>. Acesso em: 2 jan. 2024.

VARALLYAY, N. Ilona *et al.* How does embedded implementation research work? Examining core features through qualitative case studies in Latin America and the Caribbean. **Health Policy and Planning**, Oxford, v. 35, n. supl. 2, p. ii98-ii111, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1093/heapol/czaa126>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33156937/>. Acesso em: 2 jan. 2024.

VIEIRA-DA-SILVA, Ligia Maria. **O campo da saúde coletiva: gênese, transformações e articulações com a reforma sanitária brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Salvador: Edufba, 2018.

WAGECK, Bruna *et al.* Keep posting and following social media profiles about physical therapy, but be aware! A cross-sectional study of social media posts on Instagram and Twitter. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, São Carlos, v. 27, n. 1, p. 100484, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2023.100484>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36870215/>. Acesso em: 2 jan. 2024.